

EDITORIAL

EDITORIAL

Raízes – Revista de Ciências Sociais e Econômicas apresenta neste número um conjunto de artigos que oferece novos olhares e novas abordagens a temas recorrentes em nossos últimos volumes. Estes temas ocupam lugar de destaque na sociologia rural hoje. Os textos oferecem, também, um panorama das reflexões acerca dos processos que envolvem a construção interdisciplinar de categorias interpretativas, as quais orientam análises inovadoras sobre a realidade dos espaços agrários brasileiros.

Os dois primeiros artigos – de Cleyton Henrique Gerhardt e Jalcione Almeida e de Jairo Bezerra Silva, Deolinda Ramalho, Lemuel Guerra e Marcionila Fernandes – problematizam as formas pelas quais as políticas ambientais têm redefinido, assimetricamente – através da imposição de valores morais, normas legais e usos dos recursos naturais – relações de poder, espaços e riquezas, desmistificando alguns elementos dos discursos construídos em torno da degradação e escassez dos recursos naturais e revelando as disputas entre interesses diversos.

Os trabalhos de Paulo André Niederle; Maurílio de Abreu Monteiro e Sheila Lima Teixeira e Paulo Freire de Melo promovem a reflexão sobre a complexidade dos processos de mercantilização da agricultura, ressaltando o modo parcial e multifacetado como este afeta um conjunto de domínios essenciais à reprodução das formas familiares de produção, que envolvem a recomposição de grupos e atores sociais, de modo mais geral, e particularmente dos camponeses e assentados.

A realidade social, dada a sua complexidade, para ser apreendida exige do pesquisador a habilidade de recortá-la, percebendo as interconexões entre os diferentes campos sem que este exercício implique em perda de significado, mas, contrariamente, ressalte as especificidades e singularidades próprias de cada contexto local. O artigo de Ramonildes Gomes apresenta a experiência de construção de um objeto de pesquisa referenciado pelo conceito de qualidade de vida, privilegiando estratégias metodológicas e combinações de técnicas, a partir de um estudo qualitativo.

O artigo de Francisco Gomes discute a aplicação do conceito de capital social como instrumento analítico para compreender e explicar as diferenciações econômicas, políticas e sociais entre comunidades camponesas.

O último bloco de artigos apresenta o texto de Celso Gestermeier – que tem como objetivo analisar formas ocultas de resistência camponesa presentes no filme “Viva Zapata”, de 1952, dirigido por Elia Kazan, seguido do artigo de Arthur Zimmermann que utiliza argumentos sobre resistência camponesa, tendo como aporte os trabalhos de James Scott, instigando o leitor a refletir sobre qual categoria de camponês (arrendatários, trabalhadores rurais, e invasores) está

mais propenso a rebelar-se, qual o perfil revolucionário deste ator tido como camponês? Finalmente, o trabalho de Francisco Emmanuel utiliza o aporte teórico das ciências sociais para discorrer sobre a atividade turística, questionando a implementação desenfreada do turismo de massa, induzida pelos empréstimos das instituições multilaterais e as críticas a este dirigidas pelos estudiosos e pelas populações dos destinos.

Na sessão resenhas, a revista Raízes convida o leitor a conhecer três obras com focos de análise distintos, mas com questões que interessam a um público crítico. O título *Articulated Peasant* – o camponês articulado, resenhado por Enrique Mayer trata de um leque amplo de aspectos da vida camponesa, tais como a produção, o parentesco, o comércio, a troca, a reciprocidade, os sistemas de propriedade, em diferentes períodos históricos – pré-colombianos aos dias da globalização, para não dizer da revisão de teorias do campesinato. Portanto, trata-se de uma contribuição fundamental para os estudantes e pesquisadores da questão agrária no Brasil e na América Latina.

Os dois outros títulos são resenhados por Josemir Camilo. O primeiro deles, *Múltiplos Discursos sobre a Feira de Campina Grande*, traz um recorte novo, uma análise crítica acerca dos discursos e das identidades dos que fazem (a) feira. O segundo título, *O Algodão de Campina Grande: uma discussão acerca dos livros didáticos de história*, consiste numa reflexão sobre o descompasso entre elementos históricos locais e os componentes curriculares dos livros didáticos, especificamente os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais de História do ensino médio.

A todos, boa leitura!

Os Editores

